

RESUMO - TEMA ESPECÍFICO: AUTENTICIDADE EM RISCO - TÓPICOS DESTA LINHA (O CONCEITO DE AUTENTICIDADE - AUTENTICIDADE E INTEGRIDADE: DOIS LADOS DA MESMA MOEDA? / AUTENTICIDADE, UNIVERSALISMO E RELATIVISMO CULTURAL / AUTENTICIDADE NO CONTEXTO BRASILEIRO / AUTENTICIDADE E O PATRIMÔNIO IMATERIAL / CONSERVAÇÃO PREVENTIVA E PREVENÇÃO DE RISCO / PATRIMÔNIO CULTURAL E DESASTRES / MEIO-AMBIENTE E MUDANÇAS CLIMÁTICAS / RISK ASSESSMENT / RECONSTRUÇÃO PÓS-DESASTRE)

A CONSTRUÇÃO DO NOVO BENTO RODRIGUES E OS DESAFIOS DA RETOMADA DO MODO DE VIDA DOS ATINGIDOS E ATINGIDAS PELA BARRAGEM DE FUNDÃO.

Juliana Gomes Parreiras (arq.parreiras@gmail.com)

Maria Eunice De Paula Souza (mariaeunice13@gmail.com)

Talita Moreira Câmara (camaratalita4@gmail.com)

A comunidade de Bento Rodrigues, datada do início do século XVIII, foi a primeira área atingida pela lama proveniente do rompimento da barragem de Fundão de responsabilidade das Mineradoras BHP Billiton, Vale S.A e Samarco S.A que ocorreu em 05 de Novembro de 2015, em Mariana, Minas Gerais. Com início do canteiro de obra da nova comunidade, as propostas arquitetônicas e a reimplantação do modelo de vida campesino dos atingidos foram questionados. O objetivo dessa pesquisa foi mostrar os desdobramentos da reconstrução do subdistrito de Bento Rodrigues, popularmente chamado de Novo Bento, após o desastre sócio técnico ambiental da barragem de Fundão. Este estudo fez uma análise sobre a construção e seus elementos estruturais

que garantem, ou não, o reconhecimento da comunidade dentro do novo território assim como continuidade do modo de vida existente antes do rompimento. Realizou-se a análise do conjunto das resoluções propostas pela Fundação Renova para o Novo Bento, a construção metodológica e a participação dos atingidos dentro do processo a partir de uma análise bibliográfica. Com mais de 300 núcleos familiares, a comunidade está em vias de ser reconstruída numa localidade conhecida como “Lavouras”, área de antigo cultivo de eucalipto e sem curso d’água nas proximidades, o que inviabiliza a continuidade do modo de vida da comunidade. A reconstrução da comunidade leva em conta apenas os bens e patrimônios construídos, negligenciando a reintrodução do estilo de vida que tem como base a produção agrícola tradicional, além do extrativismo mineral, animal e vegetal que vai de encontro com a soberania alimentar das famílias. Nessa perspectiva as práticas exercidas no cotidiano dos moradores, o patrimônio imaterial, os terreiros de chão de terra batida, os quintais produtivos, a relação com a terra, o rio e as matas não são valorados na nova comunidade. Neste contexto o Novo Bento Rodrigues não garante às famílias atingidas as relações experimentadas antes do desastre, dando continuidade ao desgaste psicológico vivido pelos núcleos familiares.